

## **ESPAÇOS CARTOGRAFADOS, VIDAS LEMBRADAS: TERRITÓRIO, MEMÓRIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM REDENÇÃO DA SERRA, SP ODS 11**

Paulo Fonseca Júnior (Universidade de Taubaté)

### **Introdução**

O território, mais do que um recorte físico ou geográfico, é uma construção social, política, cultural e histórica, constituída pelas práticas cotidianas, pelas relações de poder e pelas memórias coletivas que nele se inscrevem. A cartografia, tradicionalmente vista como técnica objetiva de representação, hoje é compreendida como instrumento de produção de discursos e formas de governança (HARLEY, 1989; HAESBAERT, 2004). Nesse sentido, cartografar não é apenas descrever o espaço, mas também selecionar, hierarquizar e propor leituras que influenciam diretamente a maneira como os territórios são percebidos e organizados.

Com base em Milton Santos (2006), que entende o espaço como condição e produto da ação humana, entrelaçando técnica, tempo, razão e emoção, a cartografia se revela prática social carregada de significados. Esse enfoque orienta o presente estudo, cujo tema central é a relação entre território, memória e desenvolvimento regional, tomando como estudo de caso o município de Redenção da Serra, no Vale do Paraíba Paulista.

A cidade foi profundamente transformada a partir da década de 1970, com o represamento dos rios Paraibuna e Paraitinga para a construção de usinas hidrelétricas. O deslocamento do núcleo urbano modificou intensamente a vida da população, gerando desterritorialização, perda de vínculos afetivos e risco de apagamento da memória coletiva. Diante disso, a pergunta que orienta a pesquisa é: como a recuperação da memória dos moradores pode contribuir para a construção de uma cartografia social e afetiva que subsidie práticas de desenvolvimento regional mais democráticas e inclusivas?

O objetivo geral é produzir uma cartografia social e afetiva de Redenção da Serra, articulando memória, espaço e pertencimento, a partir dos relatos dos moradores, de modo a subsidiar reflexões e práticas de planejamento regional mais sensíveis às identidades locais.

## **Revisão da Literatura**

O conceito de território ultrapassa a noção de espaço físico, sendo compreendido como espaço apropriado e transformado em lugar da vida coletiva (MORAES, 2005). Para Santos (2006), o espaço resulta do entrelaçamento entre técnica, tempo e ação social, sendo simultaneamente condição e produto da vida humana.

A cartografia, nesse contexto, deixa de ser neutra: envolve escolhas políticas e culturais (HAESBAERT, 2004), tornando-se prática de poder. Ela permite tanto legitimar discursos quanto revelar memórias e experiências silenciadas. Nesse sentido, mapear não é apenas representar, mas propor leituras sobre a realidade social e territorial.

A memória coletiva constitui parte essencial do pertencimento. Como destaca Bosi (2023), ela se ancora nas lembranças individuais, mas adquire sentido no plano comunitário. Le Goff (1990) ressalta que as sociedades lutam pelo poder de preservar ou impor suas memórias, o que reforça a necessidade de metodologias que integrem vozes locais.

Brandão (2012) acrescenta que o desafio do desenvolvimento regional em países periféricos está em lidar com as heterogeneidades estruturais e valorizar as escalas locais. Nesse sentido, a cartografia social e afetiva se apresenta como recurso metodológico e político para aproximar memória e planejamento territorial.

## **Método**

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo, ancorada na geografia humanista e no conceito de memória social. O recorte espacial é o município de Redenção da Serra e áreas vizinhas com conexões históricas.

O percurso metodológico está estruturado em três etapas:

- a) Levantamento bibliográfico e documental, abrangendo obras de referência e registros históricos do município;
- b) Trabalho de campo, com entrevistas abertas e semiestruturadas com moradores antigos, lideranças locais e agentes culturais, além da realização de grupos focais;
- c) Mapeamento social e afetivo, com elaboração de cartografias participativas utilizando ferramentas digitais (QGIS, Google My Maps) e mapas coletivos em oficinas.

Os dados obtidos serão confrontados com cartografias oficiais, a fim de identificar convergências, tensões e ausências entre o planejamento institucional e a percepção da população.

### **Resultados ou Resultados Esperados**

Espera-se que a pesquisa resulte na elaboração de uma cartografia social e afetiva de Redenção da Serra, integrando narrativas de memória às representações do espaço. Esse produto poderá revelar dimensões simbólicas invisibilizadas, fortalecendo o sentimento de pertencimento comunitário e valorizando identidades locais.

Outro resultado esperado é a produção de subsídios para políticas públicas mais sensíveis às especificidades culturais e históricas do município, ampliando a participação cidadã nos processos de planejamento regional. Assim, a pesquisa pretende contribuir não apenas para o campo acadêmico — especialmente a Geografia Humanista e os estudos de desenvolvimento regional —, mas também para práticas concretas de gestão territorial mais inclusivas e democráticas.

### **Conclusões ou Considerações finais**

As reflexões apresentadas nesta pesquisa indicam que a articulação entre território, memória coletiva e cartografia social constitui um caminho relevante para compreender as dinâmicas locais e orientar o planejamento do desenvolvimento regional. Ao valorizar narrativas de moradores e registrar experiências que marcaram a história de Redenção

da Serra, busca-se evitar o apagamento de identidades e promover a inclusão de perspectivas diversas nos processos de gestão do território.

Dessa forma, a pesquisa pretende contribuir tanto para o debate acadêmico quanto para a formulação de políticas públicas mais democráticas, sensíveis e participativas. A construção de uma cartografia social e afetiva poderá oferecer subsídios para fortalecer o sentimento de pertencimento, ampliar a participação cidadã e orientar estratégias de desenvolvimento que respeitem as especificidades históricas, culturais e simbólicas da comunidade local.

## Referências

- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 20. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2023.
- BRANDÃO, Carlos Antônio. **Território e desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e global. 2. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2012.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Contexto – EdUFF, 2002.
- HARLEY, J. B. Deconstructing the map. **Cartographica: The International Journal for Geographic Information and Geovisualization**, v. 26, n. 2, p. 1 –20, 1989.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão [et al.] Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SANTOS, Milton. **Território, territórios**: ensaios sobre o ordenamento territorial. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.